



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A função-autor e o animal em "O minotauro"
<b>Autor</b>	RAQUEL GONZALES DERMANN
<b>Orientador</b>	RITA LENIRA DE FREITAS BITTENCOURT

## A função-autor e o animal em “O minotauro”

Aluna: Raquel Gonzales Dermann

Orientadora: Rita Lenira de Freitas Bittencourt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa *A dicção preciosa: um estudo das poéticas do presente*. A partir da leitura do conto “O minotauro” (1981/1998), de Valêncio Xavier, analisamos o papel do autor no processo de escritura do texto, bem como a noção derridiana de animal. O personagem principal do conto é quem nos permite viajar no ‘labirinto’ textual, pois é através de seu ponto de vista que somos guiados. Nesse sentido, os acontecimentos não são esclarecidos de forma óbvia, mas permeados por uma aura de mistério. O texto é também marcado pela fragmentação e não-linearidade na ordem dos capítulos, representada por uma sequência numérica aparentemente aleatória. Além disso, segundo Arnaldo Franco Júnior (2014), os procedimentos de colagem e montagem aproximam o texto da narrativa fílmica. Nesse sentido, a teoria de Michel Foucault (1969/2001), no que concerne a função-autor, nos permite pensar sobre o processo de construção textual não como uma obra criada somente pela figura do escritor, mas como um processo social, delimitado pela função-autor. Essa mesma função é que articula as múltiplas vozes presentes no texto, criando um efeito de unidade em meio à fragmentação. Jacques Derrida (1997/2002), ao trazer a questão do animal *versus* o homem, questiona a aceitação do outro (representado pelo animal) ou sua negação, algo que está, implicitamente, presente no conto de Xavier. O personagem se encontra numa situação de fuga, com medo de ser visto, semelhante ao sujeito derridiano que foge do olhar do animal. Assim, o que se pode observar em “O minotauro” é um processo que nos leva menos a uma unidade coesa e coerente no sentido mais tradicional, e mais a uma exposição da fragilidade do personagem, que percorre caminhos obscuros, cheios de desvios e falsas possibilidades de saída. O que tentamos demonstrar em nossa pesquisa é, em última análise, a presença de elementos da função-autor foucaultiana, verificáveis nos procedimentos de colagem e montagem em Xavier, além da noção de animal em Derrida, relacionando-a com o personagem do conto. Desta forma, buscamos fazer uma análise abrangente das características do texto, tanto em sua estrutura narrativa quanto em seu sentido mais filosófico.